

**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de inauguração da Uned Guarus**

Campos dos Goytacazes - RJ, 16 de agosto de 2007

Sérgio, deixe-me dizer uma coisa para você, antes de começar a falar. Antes de eu cumprimentar o povo de Campos, eu queria dizer, Sérgio, que você nunca mais fique nervoso com o pessoal que protesta ali. Sabe por quê? Esse pessoal é tão jovem e tão desprovido de consciência política que eles vêm protestar com nariz de palhaço, quando o palhaço é uma coisa alegre, é uma coisa fantástica. Eles precisariam arrumar uma outra coisa para protestar, porque daqui a pouco vai haver um movimento dos palhaços, que são a alegria de milhões de crianças, com o comportamento dessa gente.

Eu queria, Sérgio, te cumprimentar,

Queria cumprimentar o Fernando Haddad,

Queria cumprimentar o meu companheiro Luiz Dulci, secretário-geral da Presidência da República,

Queria cumprimentar os deputados, Arnaldo Vianna, Chico D'Angelo, Jorge Bittar, Luiz Sérgio, Miro Teixeira, Simão Sessim,

Quero cumprimentar o Alexandre Mocaiber, prefeito de Campos,

Quero cumprimentar todos os prefeitos da região,

Quero cumprimentar os secretários estaduais, os secretários municipais, os vereadores,

Quero cumprimentar o Luiz Augusto Caldas Pereira, diretor-geral do Cefet de Campos,

Quero cumprimentar o Leandro Souza Crespo, diretor da Uned Guarus,

Quero cumprimentar a senhora Cibele Daher, vice-diretora do Cefet Campos,

Quero cumprimentar o nosso querido Rogério Menezes Batista, aluno de Eletrônica do Proeja,

Quero cumprimentar o Milton Marques, presidente da Federação das Associações de Moradores de Campos dos Goytacazes,

Quero cumprimentar os secretários municipais,

Quero cumprimentar os vereadores,
Quero cumprimentar mulheres e homens aqui presentes,

Permita-me, Sérgio, eu queria ter uma prosa com o Rogério e queria ter uma prosa com as meninas e os meninos que estão aqui, mas, sobretudo, com as mães que estão aqui. Sérgio, uma coisa importante que eu vi aqui é que o Rogério tem 29 anos e estava fazendo um discurso nervoso, porque talvez seja a primeira vez, não é Rogério? Então, eu queria te dizer, Rogério, que quando eu fui fazer o meu primeiro discurso, eu tinha 30 anos, não consegui ler porque minhas pernas tremiam muito, e eu tive que me sentar. Você está melhor do que eu, portanto, você pode ir muito mais longe do que eu fui.

Segundo, Rogério e querido Sérgio. Fique em pé aqui, Sérgio, não sei porque você vai sentar. Eu vou te contar uma história de vida e vou contar para o Rogério. Primeiro, cada pai e cada mãe que está aqui presente não tem como realização maior da vida deixar uma casa ou um carro para o filho. O que todo pai e toda mãe deseja é deixar o filho com uma profissão, porque sabem que, a partir dessa profissão, esse filho vai encontrar o seu caminho. Não tem nada mais sagrado do que uma mãe e um pai terem consciência de que podem morrer, sabendo que seu filho ou sua filha está bem encaminhado na vida. Essa é a coisa mais sagrada. E não existe nada mais sagrado para uma mãe do que a oportunidade de colocar seu filho em uma escola, não só porque ele está aprendendo uma profissão, mas porque a mãe e o pai têm consciência de que quando o adolescente está na escola, ele não está nas ruas sendo aliciado pelo narcotráfico, sendo aliciado pelo crime organizado ou tendendo a fazer alguma arte na vida.

Eu digo isso para vocês porque eu sou filho de pai e mãe analfabetos. Minha mãe se separou do meu pai com oito filhos e criou os oito filhos. Eu fui o primeiro dos oito filhos – eu era o caçula – a ter o diploma primário. Depois, fui o primeiro a ter um diploma do Senai. Formei-me torneiro mecânico e me lembro do orgulho, quando a minha mãe – eu, com 14 anos de idade – pegou na minha mão, ela tinha sabido que tinha um teste no Senai para jovens aprenderem uma profissão. Andamos quase 8 quilômetros a pé, porque não tinha dinheiro para pagar o ônibus. E eu me inscrevi no Senai, fiz um teste, passei e virei torneiro mecânico. Por conta desse diploma profissional, eu fui o

primeiro filho da minha mãe a ter uma casa, fui o primeiro a ter um carro, fui o primeiro a ter uma geladeira, fui o primeiro a ter uma televisão e fui o primeiro filho da minha mãe a ganhar mais que oito salários mínimos, por conta da profissão que aprendi no Senai. E, por conta disso, entrei numa empresa grande; e por conta disso, entrei no sindicato; e por conta disso, virei presidente da República deste País.

Eu, Sérgio, quero falar diretamente para o Rogério e para as pessoas que são adolescentes e que estão aqui. Quanto a gente tem 19 anos não dá importância para as oportunidades que aparecem na nossa frente, porque como a gente é muito jovem, acha que os nossos pais são ultrapassados e, muitas vezes, acha que não precisa seguir a orientação dos velhos porque os velhos não sabem nada. Muitas vezes, a gente perde a oportunidade de fazer alguma coisa, no caso do estudo, porque a gente é muito jovem e acha que a vida nunca vai acabar, que nunca vai ter problema, a gente não sabe o que é casar, não ter uma profissão e ter que sustentar mulher e filhos. A gente não sabe o que é, Rogério, a diferença de um trabalhador com profissão procurar emprego e um trabalhador sem profissão. Um trabalhador com profissão, deixa o currículo e tem chance de ser chamado em sua casa. Um trabalhador sem profissão, ele anda o dia inteiro, afina as canelas, e as pessoas só falam que não tem vaga, que não precisa e que não vai dar oportunidade.

Pois bem, eu sou o primeiro presidente da República deste País que não tem diploma universitário. Este País já teve muitos generais, este País já teve muitos engenheiros, muito doutores. Nada contra os doutores, pelo contrário, eu tenho vontade de ser um, não dá mais tempo para entrar no Cefet, porque iria tomar a vaga de vocês. A minha única preocupação é que, muitas vezes, as pessoas que governaram este País, por terem tido todas as oportunidades que a vida lhes ofereceu, às vezes por terem herdado do pai ou da mãe o que eles tiveram, sem muito sacrifício, eles ganharam as eleições, foram presidentes, foram governadores e, muitas vezes, esqueceram que tinham que dar para o povo pobre deste País as oportunidades que eles receberam de outros governantes. Eles esqueceram o quanto é sagrado, para a independência de um ser humano, uma profissão. Eles esqueceram o quanto é sagrado para um trabalhador poder trabalhar e, chegar no final do mês, ter o dinheiro para sustentar condignamente a sua família, sem precisar ficar em

programas auxiliares do prefeito, do governador ou do presidente da República. E essa coisa, Rogério, só pode ser feita com a educação, não existe outro milagre. A não ser que você tinha a sorte de ser um bom jogador de bola mas, com a idade que você está, o Flamengo ou Vasco não vão mais te contratar. Então, meu filho, 29 anos para jogar bola, nem o Americano vai te pegar mais. Agora, se é verdade que 29 anos para jogar bola é uma idade ultrapassada, 29 anos para a vida profissional é o começo da tua vida, meu querido Rogério.

E é o começo da vida dessas meninas que estão ali na janela. É o começo, porque eu sei como é a cabeça da mãe e do pai. Eu sei a alegria, eu sei o prazer, a satisfação de dizer: “Olha, eu tenho cinco filhos e todos já têm um diploma universitário, que eu não tive a oportunidade de ter, esse é o maior legado que eu quero deixar para eles, de terem tido na vida mais oportunidades e mais chances do que eu tive, garantir que eles possam estudar”. Então, Rogério, eu quero dizer a todos vocês que têm oportunidade de estudar: Pelo amor de Deus, não deixem de estudar. Porque, hoje, para arrumar emprego numa loja, por mais simples que seja o serviço, vão exigir de vocês o diploma de segundo grau, vão exigir de vocês que conheçam internet, que conheçam computador, que conheçam informática; vão exigir de vocês um monte de coisas. No meu tempo, quando a gente tinha segundo grau, era quase doutor dentro da fábrica. Um ferramenteiro, um torneiro, uma mandrilador, um desenhista, eram top de linha dentro das fábricas. Hoje, isso é pouco, meu filho.

Então, faça o que o teu pai não teve a oportunidade. Enquanto você é jovem, não tenha preguiça de se levantar para estudar, você não tem o direito de desanimar, Rogério. Quando a coisa estiver mais desgraçada, levante a cabeça e diga: “Eu posso vencer, eu vou vencer”, porque você não pode desanimar. Se sofrer revezes na vida fosse desanimar, eu não seria nada, porque eu perdi três eleições na minha vida. Quando eu chegava em casa, depois de uma derrota, falavam assim para mim: “Lula, desiste. Você não percebe que o povo não vai votar em você? Desiste.” E eu teimava, teimava. Quanto mais apanhava, mais eu levantava. Hoje, estou aqui e agora, Rogério, eu quero provar que governar um país não depende da quantidade de diplomas universitários, depende do compromisso com o povo que esse presidente tiver, depende do compromisso social que ele tiver.

E aí, Rogério, eu quero te dizer, meu filho, se você estudar, se formar condignamente, você vai trabalhar e vai poder cuidar dos teus filhos com muito mais dignidade do que o teu pai, por mais que ele tenha feito e cuidado de você, porque você vai ser um profissional, vai ter uma carteira carimbada com uma profissão. Então, em qualquer lugar que você chegar, seja no Rio de Janeiro ou em Pernambuco, tendo uma profissão, você tem chance de arrumar emprego. Se você não tiver uma profissão, você não tem chance. Então, meu filho, pegue esta oportunidade aqui, como o Ronaldinho pegou a de jogador de bola. Não largue, seja um craque, que você vai entrar para a seleção dos homens bem-sucedidos deste País.

E, agora, uma conversa com as meninas que estão aqui. Para a mulher, a profissão é muito mais sagrada, porque uma mulher deve viver com um homem por amor, porque ela quer, não por dependência econômica. Se a mulher não tem uma profissão, se ela casa e tem filhos sem profissão, vai ficar dependendo do marido. Se o marido for um cara bom, e Deus ajude que sejam todos, ótimo. Mas, se o marido for um daqueles que bebe umas e quer descarregar na mulher, se o marido for um daqueles que recebe o salário e gasta jogando sinuca antes de chegar em casa, se o marido for um daqueles que não cuida da família direito, se a mulher não tiver uma profissão, ela sofre, muitas vezes apanha do marido, porque não tem para onde ir com dois ou três filhos. Agora, se a mulher tiver uma profissão, aí do marido que chegar em casa e gritar com a mulher, porque ela vai estar com o nariz mais empinado do que ele. Ela vai dizer para ele: “Olhe, meu filho, eu estou contigo porque gosto de você, estou contigo porque você me trata bem, mas não seja grosseiro comigo, não, que eu não preciso do teu dinheiro para cuidar dos meus filhos, eu não preciso do teu dinheiro para sobreviver”. É essa independência que vai criar a sociedade que nós precisamos, é essa independência que vai formar, no século XXI, um Brasil melhor do que aquele que nós tivemos no século XX.

Rogério, só para você ter idéia, a gente passou quase 20 anos criando poucos empregos neste País. Neste ano, em sete meses, criamos 1 milhão e 200 mil empregos, com carteira profissional assinada. O Rio de Janeiro é prova, Sérgio, desse crescimento. E eu queria, outra vez, chamar este companheiro aqui. Vejam uma coisa, analisem o que eu e este companheiro fizemos juntos em sete meses, e analisem o que foi feito neste estado nos

últimos oito anos. Analisem. Sabem por quê? Porque este homem é um homem de bem, não é um homem de preconceito, não é um homem que está governando o Rio pensando na próxima eleição. Ele sabe, pela formação que teve do pai ou da mãe, que tem que governar o Rio pensando em cumprir tudo aquilo que ele prometeu quando estava disputando as eleições. E é por isso que ele não pensa no que vai acontecer depois de 2010, porque a mesquinha pensa isso. Teve um outro aí, que só pensava isso, teve um outro que não queria conversar, que não queria negócio, era ódio para tudo quanto é lado. E com ódio, a gente não vai a lugar nenhum.

O Sérgio sabe, ele é governador do Rio, eu sei, eu sou presidente, que a gente pode ajudar, eu sei que o Rio precisa de ajuda. E não se trata de eu ser do partido do Sérgio ou não, trata-se de eu entender que o Sérgio é um homem de bem, um homem honesto, e o governo federal tem que tratar o povo do Rio com respeito. É por isso, Sérgio, que você pode ficar tranquilo, porque da parte do governo federal, nós vamos tratar o Rio com o carinho que o Rio de Janeiro merece, com a importância que o Rio de Janeiro merece, porque nós sabemos que este estado é muito sofrido. Muitas vezes, a gente faz coisas boas aqui e não aparece na imprensa. Mas, quando é uma desgraça, fica uma semana inteira na imprensa, porque há uma predisposição para notícias ruins. Não tem importância, meu querido Sérgio, nós vamos trabalhando, porque, na hora em que a gente vai plantando, o povo percebe que está brotando e que aquilo vai dar frutos.

E escola, Sérgio, eu vou repetir os dados que o Fernando Haddad disse: de 1909 a 2002, em 93 anos foram feitas 140 escolas técnicas. Nós vamos, em 8 anos, fazer 214 escolas técnicas neste País. Nós vamos fazer, em 8 anos, quase duas vezes o que foi feito em 97 anos. Sabe por que, Sérgio? Porque eu quero que essa meninada tenha a oportunidade que eu não tive. Eu quero que essa meninada não tenha que escolher entre o narcotráfico ou a prisão, eu quero que essa molecada escolha ser honesto, ser trabalhador e cuidar da sua família, tratar bem o seu pai, tratar bem a sua mãe, porque se a família estiver agregada, se a família estiver em harmonia, Sérgio, tudo o mais vai maravilhosamente bem neste País.

Política é como time de futebol: o jogador que está no banco, na reserva, ele fica sempre torcendo para que aconteça alguma coisinha com o que está

jogando para ele entrar. Os políticos que estão fora, a tal da oposição, ficam torcendo para você não dar certo, ficam torcendo para o prefeito não dar certo, o que é uma desgraça, porque quando eles torcem para a gente errar, quem perde é o povo. Ou seja, eles têm que torcer para a gente acertar, eles têm que torcer para você fazer o melhor.

Eu quero dizer ao povo de Campos que, se depender do governo federal, nós vamos fazer do Rio de Janeiro, e eu dizia para o Sérgio, na campanha: a nossa relação vai fazer para o Rio de Janeiro o que não foi feito nos últimos 30 ou 40 anos, porque este estado tem importância. E quero dizer para vocês que, quando terminar o meu mandato, o único legado que eu quero deixar para este País, a única coisa de que eu quero me orgulhar, de verdade, é saber que nós fomos capazes de criar o ProUni, que já colocou 320 mil jovens pobres na escola deste País. Me orgulhar de sair de 60 mil alunos em escolas técnicas, para 200 mil. Me orgulhar de um programa Luz para Todos, que está tirando gente do século XVIII e colocando no século XXI. Me orgulhar de que a gente pode trazer para cá, prefeito, a volta da indústria da cana para gerar empregos e produzir álcool neste País.

E aí, prefeito, eu quero lamentar, porque tem uma decisão da justiça que mandou embora o pessoal da Saúde da Família. É uma pena que num País em que a gente se mata tanto para criar empregos, que tem gente trabalhando mesmo sem ser concursado, ao invés da gente encontrar uma solução, a Justiça decide mandar embora. É lamentavelmente uma situação em que o prefeito não pode fazer nada, porque da decisão da Justiça, a gente só pode recorrer. Mas fiquem tranquilos, a gente vai lutar para vocês voltarem a trabalhar neste País.

Um grande abraço e até um outro dia, se Deus quiser.